

Previsão: economia vai crescer 2% em 91.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério da Economia, calcula que o Produto Interno Bruto (PIB) poderá crescer 2% este ano caso se confirmem as tendências de recuperação do setor industrial, detectadas desde abril. No ano passado o PIB caiu 4%, e só quando acusar uma expansão de pelo menos 5% pode-se considerar que o País retomou o crescimento.

Na sua Carta de Conjuntura referente a agosto, o Ipea reconhece que em julho houve uma "clara aceleração da inflação", e também que "provavelmente" as taxas mensais continuarão se elevando. Os técnicos do órgão atribuem esse comportamento dos preços à evolução favorável das vendas, "que sanciona o repasse e até mesmo enseja tentativas de ampliação de margens". Segundo o Ipea, a política econômica tem se mostrado "pouco eficaz no que diz respeito ao controle da demanda".

Em relação à balança comercial, as projeções indicam que o País deve fechar 1991 com superávit da ordem de US\$ 12 bilhões. No mês passado, as projeções do Ipea para o fechamento anual da balança eram melhores: US\$ 13,2 bilhões de saldo. De acordo com os técnicos, as exportações estão em queda por conta da rápida recuperação econômica interna e da crescente defasagem cambial. Mesmo assim, deverão fechar o ano em US\$ 32,6 bilhões, 3,7% acima do ano passado. As importações podem ficar em US\$ 20,6 bilhões, com avanço de 0,6% em relação a 1990.

O Ipea informa que em julho a receita tributária da União, excluídas contribuições à previdência sobre as folhas de salários, subiu 17,2% em termos reais, em relação a junho. Os técnicos destacam que a arrecadação do Imposto de Renda subiu 5% em comparação com o mês anterior, apesar da queda de 39,4% na receita proveniente de pessoas jurídicas. Os valores apresentados no documento não descontam a renúncia fiscal do governo através de incentivos e isenções, que em julho começaram a assumir valores significativos.